

**OBRA ANALISADA** Os Bruzundangas

---

**GÊNERO** Prosa - Crônica

---

**AUTOR** Lima Barreto  
Pseudônimos: Rui de Pina; Dr. Bogoloff; S. Holmes; Phileas Fogg

---

**DADOS  
BIOGRÁFICOS**

Nome completo: Afonso Henriques de Lima Barreto  
Nascimento: 13 de maio de 1881, no Rio de Janeiro  
Morte: 1º de novembro de 1922, no Rio de Janeiro

---

**BIBLIOGRAFIA**

- = Romance
  - *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909)
  - *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (folhetins - 1915)
  - *Numa e Ninfa* (1915)
  - *Vida e Morte de M. J. Gonzaga e Sá* (1919)
  - *Clara dos Anjos* (1948)
  
- = Conto
  - *Histórias e Sonhos* (1956)
  
- = Crônicas: sátira política e literária
  - ***Os Bruzundangas* (1923)**
  - *Coisas do Reino do Jambon* (1956)
  
- = Humor
  - *Aventuras do Dr. Bogoloff* (1912)
  
- = Artigos e Crônicas
  - *Feiras e Mafuás* (1956)
  - *Bagatelas* (1956)
  - *Marginália* (1956)
  
- = Crônicas sobre Folclore Urbano
  - *Vida Urbana* (1956)
  
- = Memórias
  - *Diário Íntimo* (1956)
  - *Cemitério dos Vivos* (1956)
  
- = Correspondências
  - *Ativa e Passiva* – 2 volumes – Editora Brasiliense (1956)

**ALERTA!**

Como deve ser observado através das datas, a maioria das obras são póstumas.

---

**RESENHA**

Sob o nome de Bruzundanga - um país ficcional, pode-se identificar facilmente o Brasil, que na época passava por mudanças políticas aparentemente radicais, mas que em nada melhoraram a condição de vida das classes menos privilegiadas. Um país

---

repleto de elites incultas dominando um povo. Vemos: racismo (javaneses lá, mulatos como o autor cá), pobreza, obsessão por títulos (os de nobreza e os de doutor, mesmo quando seus possuidores não são nobres e pouco letrados) e riquezas; uma literatura de enfeite, sem sentido e desatualizada.

O livro é um diário de viagem de um brasileiro que morou tempos na Bruzundanga, conheceu sua literatura, a escola samoieda (falsa, monótona e afastada da cultura, com autores fúteis e aconchavados com a classe dominante); sua economia confusa que exauri a riqueza do país, sendo dominada pelos cafeeiros da província de Kaphet.

Observamos crítica à legislação (a Constituição, baseada na de um país visitado por Gulliver, tem uma lei que diz: se a lei não for conveniente à situação, não é válida); à política (os presidentes, chamados Manda-chuvas, assim como aos ministros, os heróis e os deputados, são estúpidos e vazios); o processo democrático (tão corrupto quanto na República Velha); a ciência, o restante da cultura (quase nula, por vezes perto do negativo); o exército e a política internacional.

Repleto de personagens caricatos da vida política da época - Venceslau Brás e o Barão de Rio Branco - o livro é uma crítica ferina à sociedade brasileira, sua literatura sorriso da sociedade e sua organização político-econômica.

---

**ESTILO DE ÉPOCA** Pré-Modernismo

---

Este livro se enquadra no que Lima Barreto qualificou de "literatura militante", cuja missão era "fazer comunicar umas almas com as outras reforçando deste modo a solidariedade humana, tornando os homens mais capazes para a conquista do planeta e se entenderem melhor, no único intuito de sua felicidade".

Uma coletânea de crônicas originalmente publicadas no jornal A.B.C., durante o ano de 1917. Em livro, só foi publicada em 1923, quando o escritor já havia morrido. São textos satíricos retratando o Brasil do início do século XX. São 22 capítulos além de outras histórias dos bruzundangas.

---

**INTERTEXTUALIDADE** Satiriza uma fictícia nação onde o escritor teria residido. **Bruzundanga?** Palavrado confuso, mixórdia, trapalhada – diz o dicionário.

Seus capítulos enfocam, entre outros temas, a diplomacia, a Constituição, transações e propinas, os políticos e eleições em Bruzundanga. Critica os privilégios da nobreza, o poder das oligarquias rurais, a futilidade das sanguessugas do erário, desigualdades, saúde e educação tratadas com desdém, enfim, mazelas parecidas às de um país real.

O uso do **Caixa 2**, a chamada omissão de receitas, o valor declarado é menor que o real... **Mensalão** (neologismo) ou esquema de compra de votos de parlamentares. Em Espanhol, foi traduzida como "*mensalón*" e em Inglês como "*big monthly allowance*" (grande pagamento mensal) e "*vote-buying*" (compra de votos).

Em Bruzundanga ocorre o **nepotismo desenfreado**, há privilégios e favorecimentos aos políticos. A saúde e a educação são tratadas em segundo plano, num conjunto de mazelas bem atuais, se comparados ao momento por que passa o país.

---

Diz: não há homem influente que não tenha parentes e amigos ocupando cargos de Estado; não há doutores da lei e deputados que não se considerem no direito de deixar aos filhos, netos, sobrinhos e primos gordas pensões pagas pelo Tesouro da República.

Em 2005... o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, afirmou que os "títulos universitários" que seus familiares possuem justificam suas contratações, sem concurso, para cargos comissionados na Câmara e no Executivo federal. Entre os oito, está o filho José Maurício Cavalcanti, na Câmara desde pelo menos 1997. Ele vai assumir agora, por indicação do pai, a superintendência do Ministério da Agricultura de Pernambuco.

Os bruzudanguenses são os habitantes de um país onde ocorrem inúmeros desajustes e vergonhosa desorganização em todos os setores da administração pública.

**Propina** – dinheiro obtido ou favorecido de forma ilícita, como suborno em atos de corrupção.

**Esquemas de corrupção, "clube da propina"** em estatais... foi/é manchete de jornais e revistas.

Ao presidente de Bruzundanga, que deve ser um deslumbrado e completo idiota, chamam-no "Manda-chuva"; à justiça, "Chicana".

No prefácio, a ARTE DE FURTAR: "*Como os maiores ladrões são os que têm por ofício livrar-nos dos outros ladrões.*"

Qualquer coincidência ou semelhança com o Brasil é meramente intencional.

Por isso, afirmo que nesta obra, Lima Barreto trata da política, do ensino, da religião, das artes e de vários outros aspectos da Bruzundanga.

Quantos outros textos jornalísticos recentes intertextualizam com esta obra?

---

## **VISÃO CRÍTICA**

---

Mulato, pobre, revoltado, Lima Barreto utilizou seu enorme talento para combater as oligarquias, o racismo e as desigualdades sociais.

"A pobreza e a situação social suburbana de Lima Barreto aguçaram sua visão e senso crítico. Sua obra é uma crônica autêntica dos subúrbios cariocas e de sua população, retratando, de um lado, a população pobre e oprimida desse subúrbio e, de outro, o mundo vazio de uma burguesia medíocre; de políticos poderosos e incompetentes e de militares opressores. Parece refletir, muitas vezes, a própria experiência do autor, principalmente a dos negros e mestiços, que sofriam na pele o preconceito racial."

"Esse espírito crítico se revela também no campo lingüístico. Sua obra, em déficit com a pureza vernácula dos escritores da época - Rui Barbosa e Olavo Bilac - e juntando linguagem culta e cotidiana, reflete as contradições culturais daquele período. Em um estilo leve e fluente, o autor utiliza intencionalmente expressões da língua falada da época. Próximo do discurso jornalístico, esse estilo, apesar de muito criticado, acabou sendo usado por muitos autores modernistas, após 1922."

---